Ementa: solicita informa?es do Poder Executivo

Requer seja, ap? delibera?o regimental do Plen?io, encaminhada c?ia do presente ao Prefeito Municipal, para que forne?, ou autorize o setor competente desta Municipalidade a fornecer, nos termos do artigo 59, inciso XIII, da Lei Org?ica Municipal, dentro do prazo legal, sob pena de descumprimento e de san?es legais, as seguintes informa?es:

1 ?) o n?ero de pacientes rondonenses com fissura palatina e labio leporino em tratamento, a faixa et?ia, o sexo, a ra? e onde est? recebendo atendimento cir?gico, fonoaudiol?ico, ortodotico e outros. Al? disso, solicitamos tamb? que informe a esta Casa de Leis, em que fase do tratamento esses pacientes se encontram, o grau de satisfa?o dos familiares dos pacientes atendidos. Ainda, solicitamos que o Sr. Secret?io de Sa?e, revele as despesas de transporte e outras associadas, para esse grupo de doentes dependentes dos recursos da sa?e p?lica.

Defeito facial de nascimento (anomalia cong?ita). O l?io leporino afeta o l?io superior, variando desde uma incisura at?uma fissura completa que se estende at?o nariz. A fenda palatina afeta o c? da boca, com um sulco que pode se estender at?a arcada dent?ia (palato duro). Estas anomalias podem aparecer em conjunto ou separadas. A incid?cia do l?io leporino e fenda palatina varia nas diferentes etnias; aproximadamente 1 em cada 1.000 caucasianos ?afetado, o que significa que teoricamente, em Marechal C?dido Rondon, existam aproximadamente 40 portadores. A incid?cia da fenda palatina sozinha ?de 1 em cada 2.500 pessoas, quer dizer que, num universo de 45.000 habitantes, devemos ter em torno de 16 fissurados. O tratamento do l?io leporino e fenda palatina, envolve diversas especialidades m?icas, incluindo cirurgi?s pl?ticos, ortodontistas, fonoaudi?ogos e outros. O tratamento pode se estender por v? ios anos. A cirurgia para fechar o l?io leporino geralmente ?realizada com um ou dois meses de idade. Cirurgias posteriores podem ser necess?ias se houver envolvimento nasal extenso. Mais informa?es podem ser obtidas pelos sites: http://guiadobebe.uol.com.br/recemnasc/labio_leporino.htm

www.centrinho.usp.br

2 ?) o n?ero de pacientes rondonenses que realizam procedimentos de hemodi?ise, onde est? sendo atendidos, quantas vezes s? levados por m?, quais os custos do munic?io. Al? disso, qual a causa da fal? cia renal desses pacientes. Ainda, solicitamos a informa?o de quantos pacientes renais cr?icos, que fazem hemodi?ise, aguardam transplante renal.

A hemodi?ise ?um procedimento que filtra o sangue. ?span lang="PT" style="mso-ansi-language: PT"> o processo de filtragem e depura?o de subst?cias indesej?eis do sangue como a creatinina e a ur?a. A hemodi?ise ?realizada em pacientes portadores de insufici?cia renal cr?ica ou aguda, j?que nesses casos o organismo n? consegue eliminar tais subst?cias devido ?fal?cia dos mecanismos excretores renais.

Numa cidade de 45000 habitantes, ?previs?el que tenhamos aproximadamente 63 pacientes dependentes da sa?e publica para esse tipo de tratamento. Acreditamos que o levantamento desses dados ?importante para conhecermos a realidade, bem como prever e estabelecer necessidades e pol?icas de sa?e adequadas ?demanda local. Diab?icos e hipertensos s? um grupo vulner?el a doen?s renais. Dados de 2003, apontam que o Diabetes mellitos abrange 7,6% da popula?o brasileira e, de 15% a 20% dos

brasileiros s? acometidos de hipertens? arterial. Cerca de 22% dos pacientes renais s? hipertensos enquanto que 15% s? diab?icos. Visando preven?o, a diminui?o dos casos, principalmente da fal?cia renal em diab?icos e hipertensos, o que pode ser feito com aten?o especial para esses grandes grupos de doentes. Isso significa dizer que na popula?o rondonense, pode existir at?8000 hipertensos, enquanto que cerca de 4000 rondonenses s? diab?icos. Podemos estimar que 25% (3000) desses pacientes s? diab?icos e hipertensos. Estima-se que 6,6% desses grupos desenvolvem complica?es renais. Isso nos leva a crer que, cerca de 600 rondonenses s? acometidos por alguma doen? renal cr?ica. Essas s? estimativas do Minist?io da Sa?e, por? seria interessante determinar o n?ero de doentes diagnosticados e, se existe paralelos com os dados oficiais, se existem diferen?s locais, e se ?poss?el que existam pacientes sem diagnostico.

Uma comunidade com lideran?s bem informadas e com capital humano, t?nico e cientifico, pode cuidar da sa?e de seus renais cr?icos e prevenir a situa?o de risco entre os grupos vulner?eis.

NESTES TERMOS,

PEDE DEFERIMENTO.

Sala das Sess?s, em 23 de Mar? de 2009.

?ALO FERNANDO FUMAGALI

Vereador